

A SALA DE NÃO ESTAR



VAI PLANTAR BATATAS - 2015 - SBYNE CAVALCANTI

DUDA - 2023 - A SALA DE NÃO ESTAR

O vão ocupado há meses parecia ver seu conteúdo movendo-se como duna ao fim de cada ciclo. Normalmente discreto, sem aparecer ou revelado apenas entre obras, objetos, pessoas e performances como imprescindível “fundo”, agora ele ecoava o indiscutível silêncio da espera, mesmo que já habituado ao tempo de montagens. As cadeiras de Lina, de madeira, que enrubesciam levemente o ambiente junto às luzes, haviam sido retiradas. O Bandeira que ficava no alto da parede, agora tinha sido levado à parede da escada do andar anterior, um lugar de menor umidade na exposição que abriria dali uns dias.

Plantaram batatas. Foram plantadas por mãos que não são deste tempo, mas do tempo das raízes. De noite as paredes brancas não eram só paredes - e nem brancas, até voltarem a ser em noites que a lua visita a clarabóia. O espaço transformara-se numa espécie de estufa. Durante o dia o calor do sol entra pelos vidros e aquece o ambiente proporcionando alguns fungos e plantas a se instalar ali, ao entardecer o processo de resfriamento completa o ciclo necessário para que os vegetais deem e cresçam nas paredes úmidas. As batatas então brotaram.

Batatas brotaram nas paredes como uma fonte que conforme brota da pedra cria um desenho que mancha e risca o futuro deste mineral, muito lentamente. As batatas-doces (ou da terra) então dão, germinam e criam raízes em um tempo-terra. Suas ramas e folhas crescem sendo, agora, parede (branca-verde-batata) e misturam-se, são com este incompleto vão. Com o crescer, o vão-branco-verde-batata cria mais ramas e folhas e o tempo ganha em cheiro (e sabor) e torna-se um doce-tempo. Aguado diariamente, este tempo-parede (batata) cresce em direção ao sol (clarabóia) enquanto rege sua raiz até o chão de pedra polida deste vão.

Por dias a terra trabalhou e o piso inferior foi virando térreo e deixando de ser piso, transformando-se em chão. Aterrado, quase tudo exposto nele foi embalado. Da escada, ficaram três degraus, um forte cheiro de mato e muitos mosquitos. Também alguns insetos e parasitas em fervorosa agitação. Em um antigo-novo berço-vão, agora crescem batatas. O que desejam ali? - germinar o sonho com quem as regou e cuidou vida toda.